

762 - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO: BEM NECESSÁRIO. - Maria Diamantina Francisco Fernandes (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Sandra Regina Leite Rosa Olbrich (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu) - diamantinajuliaa@yahoo.com.br

Introdução: As atividades de educação continuada efetivamente desenvolvidas são formas de assegurar a manutenção da competência da equipe de enfermagem em relação à assistência de enfermagem.¹ Ao identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem no desempenho de suas funções, verifica-se a necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal e profissional, visando melhorar a qualidade da prática profissional.⁵ **Objetivos:** Contribuir para formação de profissionais da área de enfermagem no que se refere ao conhecimento e realização de procedimentos técnicos e ao desenvolvimento interpessoal, para promover atendimento de qualidade e humanizado. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, a ser desenvolvido na Enfermaria de Gastrocirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Resultados:** Foram entregues questionários a todos os funcionários, 65% retornaram. Dos respondentes 76,9% são auxiliares de enfermagem e 23,1% técnicos de enfermagem, a média de tempo de trabalho na profissão foi de 10,4 anos e na enfermaria de gastrocirurgia 8,9 anos, com um mínimo de um ano e um máximo de 23 anos. Em relação aos cuidados com as lesões e as feridas, somente 38,4% realizaram curso de reciclagem sobre o tema a menos de um ano, 53,8% responderam parcialmente correto o que era um curativo e 15,5% descreveram corretamente como este deveria ser executado, 23,1% relataram não seguir a prescrição médica e, ou, da enfermeira para realizarem tal atividade e, um deles, em diversos momentos, escreveu que se encontrava desatualizado em relação ao que estava sendo questionado, quanto as medidas que devem ser adotadas para a prevenção das infecções das lesões ou feridas, 38,5% respondeu corretamente, destacando a lavagem das mãos e a utilização de material estéril. Já em relação ao questionado sobre medicação, 38,5% relataram sentir necessidade de reciclagem, principalmente em relação à diluição, vias de administração e sobre medicamentos de introdução mais recente no arsenal terapêutico. A sobrecarga de trabalho foi o mais freqüente argumento utilizado para justificar os erros ocorridos no preparo e administração das drogas, seguida da falta de atenção. A maioria dos funcionários relatou que a educação continuada, por meio de reciclagem, bem como a diminuição da sobrecarga de trabalho, contribuirão muito para a melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas na unidade.